

1. Lê o texto que se segue.

A aia

Era uma vez um rei, moço e valente, que partiu a batalhar por terras distantes, deixando só e triste a sua rainha e um filhinho no berço.

A lua cheia que o vira partir começava a mingar quando um dos seus cavaleiros trouxe a amarga notícia de uma batalha perdida e da morte do rei.

A rainha chorou o rei. Chorou o marido. Mas chorou sobretudo o pai que assim deixava um filho, no meio de tantos inimigos.

O pior desses inimigos era o tio da criancinha, homem bravio como um lobo, que queria mandar naquele reino e ter grandes tesouros.

Grande perigo corria o príncipezinho, que dormia no berço com um guizo de ouro fechado na mão!

Ao lado dele, outro menino dormia noutro berço. Era um escravozinho moreno, filho da escrava que dava de mamar ao príncipe.

Tinham nascido na mesma noite, eram ambos belos, cada um à sua maneira. Mas o berço de um era feito de marfim, e o do outro, de verga.

A leal escrava amava os dois: um porque era seu filho, outro porque seria seu rei.

Mas como ela temia pelo príncipezinho!

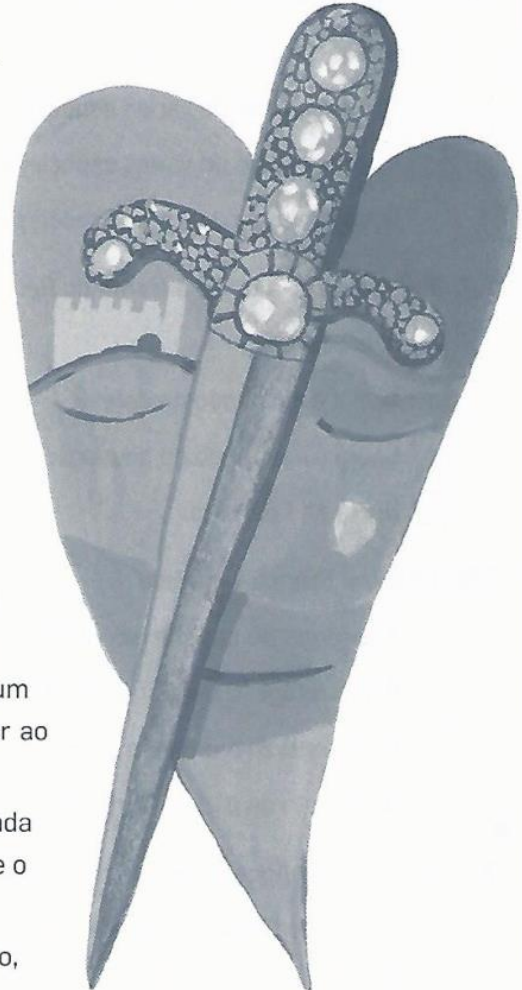
E, entretanto, o tio cruel não deixaria de tentar roubar-lhe o trono.

O filho dela, o pequenino escravo, não lhe dava tantas preocupações. Como não possuía riquezas nem glórias, ninguém o invejava. Talvez fosse mais feliz.

Um grande terror enchia o palácio real. O terrível senhor que morava no castelo da serra tinha descido à planície com os seus homens. Por onde passavam, deixavam a sua marca de morte e destruição.

Só a escrava parecia segura, como se os seus braços fossem muralhas capazes de defender o príncipezinho.

Ora, uma noite, estando ela deitada entre os dois meninos, julgou ouvir um ruído de ferros e brigas.



Levantou-se à pressa, embrulhou-se num pano e pôs-se a escutar. Eram passos pesados no jardim. Afastou a cortina e viu homens, clarões de lanternas, armas.

35 Num instante, tudo compreendeu – era o tio cruel que assaltava o palácio para roubar e matar o seu príncipe!

Então, rapidamente, pegou no menino louro que dormia no berço de marfim e atirou-o para o pobre berço de verga. Pegou no seu filhinho moreno e, entre beijos desesperados, deitou-o no berço real.

Luísa Ducla Soares, *Seis contos de Eça de Queirós*, Lisboa, Terramar, 2006, pp. 9-12 (texto com supressões)

2. Numera as frases, de **1** a **8**, de acordo com a ordem com que as informações surgem no texto.

- A. O tio cruel ambicionava o reino do pequeno sobrinho.
- B. A escrava trocou as duas crianças de berço.
- C. O marido da rainha foi combater para longe.
- D. A escrava sentia-se capaz de proteger o seu príncipe.
- E. A escrava amava profundamente os dois bebés.
- F. Todos temiam a crueldade do tio e dos seus homens.
- G. Ouvindo ruídos no exterior do palácio, a escrava levantou-se a meio da noite.
- H. A rainha sofria com a ausência do rei.

3. Identifica o recurso expressivo presente no excerto seguinte:

“A rainha chorou o rei. Chorou o marido. Mas chorou sobretudo o pai que assim deixava um filho, no meio de tantos inimigos.” (linhas 7-9).

3.1. Explica a ideia que a utilização deste recurso pretende reforçar.
